



## USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Site: Boletim eletrônico Cultivar

Data: 26-11-07 (segunda-feira)

Link: <http://www.grupocultivar.com.br/noticia.asp?id=17922>

Assunto: Créditos de carbono para produtores de algodão

### **Créditos de carbono para produtores de algodão**

Um projeto financiado pelo Fialgo e realizado pela Fundação GO em parceria com a ESALQ/USP e o CENA/USP avalia a participação da cultura do algodão no sistema de integração lavoura-pecuária sob plantio direto, verificando a possibilidade da cultura do algodão ser considerada uma das atividades com potencial para seqüestrar carbono.

A área pesquisada está localizada na região de Rio Verde/Montividiu, na fazenda do produtor Andreas Piters, no sudoeste do Estado. O estudo é baseado no seqüestro de carbono pelo solo e emissão de gases do efeito estufa (CO<sub>2</sub>, CH<sub>4</sub> e N<sub>2</sub>O) para atmosfera.

Esse sistema de integração é um sistema de rotação de cultivos, com dois anos de duração e apresenta a seguinte seqüência: algodão/pousio/soja/milho/braquiária. Para a avaliação dos benefícios desse sistema integrado de produção e da cultura do algodão dentro do sistema, serão avaliadas também áreas de sucessão de cultivos, áreas sob pastagens e áreas sob Cerrado nativo, nos mesmos dois anos.

Segundo um dos envolvidos no projeto, o pesquisador da ESALQ/USP, João Luís Nunes Carvalho, em especial na cultura do algodão, está sendo realizado um estudo de avaliação de três métodos de destruição da soqueira do algodoeiro, no que se refere à emissão dos gases do efeito estufa e seqüestro de carbono pelo solo. Nesse estudo os pesquisadores estão testando o manejo convencional (gradagem); manejo utilizando o equipamento Cotton 1000 e o manejo químico (2, 4 D + glyphosate) como métodos de destruição de soqueira.

Entretanto, o pesquisador diz que os resultados são pouco conclusivos no tocante ao seqüestro de carbono no solo e emissão de gases do efeito estufa. “Necessitam de mais tempo para que assim possam ser obtidos resultados melhores”.

O pesquisador comenta ainda que caso os resultados sejam favoráveis à cultura do algodão nesse sistema integrado de produção, isso servirá como um “marketing” ao produtor, podendo no futuro gerar vários benefícios à cotonicultura regional, tal como a negociação de créditos de carbono e conseqüentemente a sustentabilidade ambiental à cotonicultura local.

Para o presidente do conselho gestor do Fialgo, Osvaldo Pinto Fiúza, se confirmada a possibilidade da cultura algodoeira se beneficiar com o seqüestro de carbono os benefícios devem ser revestidos para a própria conservação ambiental da propriedade. “Dessa forma a cultura do algodão sai na frente e dá exemplo a outras culturas no âmbito de preservação ambiental e conservação das riquezas naturais”, comemora.

Ele afirma que mesmo que seja uma possibilidade remota a conversão em benefícios financeiros o produtor deve continuar a se preocupar com as emissões de gases poluentes na atmosfera.

Principais objetivos:

- 1) Avaliar as mudanças de estoque de matéria orgânica do solo cultivado sob os seguintes usos:
  - a) Integração Lavoura Pecuária sob plantio direto na rotação de cultivos algodão/soja/milho/braquiária;
  - b) sucessão soja/milho/soja/milho;
  - c) pastagem contínua;

d) vegetação nativa (Cerrado).

2) Quantificar os gases do efeito estufa ( CO<sub>2</sub>, CH<sub>4</sub> e N<sub>2</sub>O) emitidos pelo solo nas principais fases de manejo dos sistemas de ILP, sucessão soja/milho e compara-los com pastagem contínua e Cerrado nativo, e ainda expressá-los em termos de equivalente em CO<sub>2</sub>.

3) Monitorar as emissões dos gases do efeito estufa antes e após a eliminação da soqueira do algodão, no sistemas ILP adotado na Agropecuária Peteers e no preparo convencional com aração e gradagem, empregado em propriedades adjacentes.

4) Análise crítica dos sistemas de manejo levando em consideração os aspectos de estoque de matéria orgânica e emissão de gases do efeito estufa. Estas informações serão úteis no processo decisório entre os sistemas de cultivo em relação aos impactos no efeito estufa e no aquecimento global, junto aos órgãos governamentais competentes.

Fonte: Esalq/USP e Casa do Algodão - 62 3241 0404.